

COMUNICADO DE IMPRENSA



DESENVOLVER A ECONOMIA NÃO-PETROLÍFERA DE TIMOR-LESTE

As receitas do Fundo do Petróleo devem almejar o desenvolvimento da economia não-petrolífera, particularmente o sector rural, por forma a elevar os padrões de vida, diz o Relatório.

Dili, 3 de Maio de 2011 - Enormes progressos foram feitos em Timor-Leste nos últimos anos, mas muita gente continua pobre. A riqueza proveniente das receitas petrolíferas devem ser utilizadas de forma efectiva para promover o desenvolvimento sustentável dos sectores não-petrolíferos da economia e reduzir as disparidades entre a população urbana e rural. Isto segundo o *Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano* de Timor-Leste para 2011, lançado hoje pelo Presidente José Ramos-Horta e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O Relatório, intitulado *Gestão de Recursos Naturais para o Desenvolvimento Humano: Desenvolver a Economia Não-Petrolífera para Alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milénio*, apresenta as realizações do país até ao momento, assim como as estratégias propostas para o desenvolvimento nos próximos anos.

O Relatório conclui que os níveis de pobreza melhoraram substancialmente desde 2007. Todavia, aproximadamente 41% da população rural continua a viver na pobreza.

O valor do Índice de Desenvolvimento Humano de Timor-Leste para 2010 se situou em 0.502, colocando o país na categoria de desenvolvimento humano médio, ocupando o 120º lugar numa lista de 169 países contidos no Relatório de Desenvolvimento Humano Global. Isto constitui uma subida de 11 lugares desde 2005. Entre 2005 e 2010, a esperança de vida à nascença em Timor-Leste aumentou em mais de dois anos, ao passo que a média dos anos de escolaridade e os anos de escolaridade esperados mantiveram-se constantes mesmo durante este período. O Produto Nacional Bruto (PNB) per capita de Timor-Leste aumentou em 228 por cento durante o mesmo período.

O Relatório reconhece que o impacto económico e social no país decorrente da crise de 2006 foi duro. Os governos subsequentes trabalharam arduamente para resolver as questões subjacentes que contribuíram para a crise e para estabelecer prioridades nacionais para o desenvolvimento. Não obstante os reveses de 2006, Timor-Leste conseguiu recuperar e alcançar altas taxas de crescimento, em grande medida devido ao aumento do preço do petróleo e da despesa pública. O Relatório realça o facto de o crescimento necessitar de ser equitativo.

“As políticas de combate aos níveis de pobreza não podem depender unicamente do efeito multiplicador da riqueza do petróleo, mas, conforme demonstrado pelas experiências de países na região do Sudeste Asiático, deverão ser postos em prática políticas e programas que garantam um crescimento inclusivo.

O desafio para Timor-Leste nos próximos anos consistirá em como utilizar da melhor forma as receitas provenientes do seu Fundo Petrolífero, bem como promover o desenvolvimento da economia não-petrolífera. Consequentemente, o enfoque do Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de Timor-Leste centra-se no seguinte”:

“Como poderá a riqueza petrolífera do país ser utilizada da forma mais efectiva para implementar o crescimento económico em prol dos pobres, desenvolver o sector rural, permitindo assim a redução da pobreza, facilitando a criação de empregos e promovendo o desenvolvimento do sector privado.”

Desenvolver a economia não-petrolífera

O sector agrícola proporciona o sustento para cerca de 70% da população de Timor-Leste. A maioria das pessoas sobrevive largamente da agricultura de subsistência. Como nota o Relatório:

“Melhorar a vida das populações no sector rural requer melhoramentos sustentáveis numa série de áreas estratégicas-chave, nomeadamente em termos de produtividade agrícola, promovendo a diversificação dos produtos, desenvolvendo o processamento agrícola e facilitando a comercialização dos produtos – particularmente os produtos com potencial para exportação.”

Além disso, o Relatório identifica uma série de outras indústrias rurais susceptíveis de desenvolvimento. A indústria pesqueira, por exemplo, poderia ser expandida através de um maior investimento em barcos, fábricas de gelo e transportes.

O ecoturismo tem igualmente um potencial económico. Timor-Leste possui uma série de locais costeiros e no interior que são ideais para o desenvolvimento de aldeias turísticas amigas do ambiente, que envolveriam comunidades locais e providenciariam emprego sustentável às famílias das aldeias.

“A implementação com êxito das políticas para melhorar os níveis de desenvolvimento humano requer um maior envolvimento no processo de tomada de decisões por parte daqueles para quem essas políticas são divisadas. Assim, as comunidades rurais devem ser envolvidas de forma activa nos processos de decisão que afectem as suas vidas, através de uma descentralização efectiva até aos distritos e abaixo deles,” afirma Finn Reske-Nielsen, Representante Especial Adjunto do Secretário-Geral e Representante Residente do PNUD em Timor-Leste, no seu Prefácio ao Relatório.

Existem também partes não rurais da economia que poderiam beneficiar de um maior desenvolvimento. Nos últimos anos, por exemplo, tem-se registado um crescimento substancial na indústria de construção. Outros sectores importantes são o comércio a grosso e a retalho, a saúde, a educação e os serviços sociais, hotelaria e restauração, e serviços de segurança.

Melhorar o ambiente de negócios em Timor-Leste reveste-se de uma importância crítica para o crescimento e para a criação de empregos. A actual percepção que se tem do potencial de negócios no país não é particularmente favorável. O Relatório identifica uma série de questões que necessitam de ser abordadas com vista a contrariar esta percepção:

“Dificuldades na solução de disputas contratuais; custos de comunicação elevados; uma grave falta de serviços de apoio como, por exemplo, serviços de auditoria, de contabilidade, e jurídico-legais; falta de um serviço de registo de créditos; limitada transparência nos procedimentos de contratação; insegurança na posse; dificuldades na obtenção de créditos; e altos riscos associados ao encerramento dos negócios.”

Alcançar as Metas de Desenvolvimento do Milénio

Timor-Leste registou progressos substanciais em muitas das áreas das Metas de Desenvolvimento do Milénio. O país alcançou as suas metas de 2015 relativamente às taxas de mortalidade infantil e de crianças com menos de 5 anos, à cobertura de cuidados pré-natal, e à proporção dos casos detectados de tuberculose. Encontra-se no caminho para alcançar as metas noutras áreas, como número de matrículas, educação e proporção da população com acesso a uma fonte melhorada de água potável.

Todavia, Timor-Leste continua fora do caminho para alcançar uma série de objectivos das Metas de Desenvolvimento do Milénio, como a proporção da população abaixo da linha nacional de pobreza, prevalência de crianças de menos de 5 anos com baixo peso, e taxa de mortalidade materna.

O Quadro Macroeconómico apresentado no Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano para 2011 traça estratégias para o país alcançar todas as suas Metas de Desenvolvimento do Milénio até 2025. O Relatório defende que as suas estratégias são:

“Viáveis, financeiramente sustentáveis, e que permitirão uma utilização eficiente e produtiva do Fundo Petrolífero, desde que se envidem esforços com vista ao desenvolvimento de estratégias apropriadas ao desenvolvimento da economia não-petrolífera e, antes de mais, para o sector rural”.

Mudanças na População e combate ao desemprego

“O país está a experimentar mudanças demográficas com profundas implicações para o seu futuro desenvolvimento,” sublinhou o Presidente da República, José Ramos-Horta, na sua mensagem para o Relatório.

Timor-Leste possui uma das mais altas taxas de natalidade no mundo, e a maioria da sua população tem menos de 21 anos de idade. Além disso, a migração do campo para a capital, Dili, é extremamente elevada. Dili assistiu a um aumento da população de cerca de 150.000 habitantes desde 1999, e a cidade responde por cerca de 22 por cento de toda a população do país. Estas tendências são de difícil sustentação, quer social quer economicamente, e, em particular, em relação ao emprego.

“O país precisa de um misto de políticas razoavelmente expeditas que lhe permitam reduzir as taxas de fertilidade, bem como de facilitar a redução dos actuais elevados níveis de migração rural-urbana,“ é a recomendação do Relatório.

Para lidar com o desemprego a longo prazo e para criar uma base sustentável de desenvolvimento quando as receitas do petróleo reduzirem, a abordagem do desenvolvimento da economia não-petrolífera reveste-se de importância vital .

O Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano de 2011 para Timor-Leste é da autoria de um painel Independente de peritos, com consultas e revisão pelo PNUD, o Governo de Timor-Leste, e parceiros da sociedade civil. O objectivo principal do Relatório Nacional do Desenvolvimento Humano é o de promover uma maior consciência pública e estimular acções em torno de preocupações fundamentais de desenvolvimento humano.

Para informações adicionais, queira por favor contactar:

Rui Gomes, UNDP Head of Pro-Poor Policy Unit, Dili, +670 7231571, ruigomes@undp.org